

Lisboa, 25 Outubro 2018

## **Análise de Risco País e Risco Sectorial no Mundo**

### **Algumas economias emergentes estão cada vez mais vulneráveis**

- **Preços mais elevados do petróleo e saídas contínuas de capital nos mercados emergentes marcam o terceiro trimestre em 2018**
- **Uma onda de reduções de classificação de risco sectoriais na Turquia e na Argentina**
- **Melhoria dos riscos na Europa Central e na CEI**
- **Redução nas avaliações de risco do Paquistão e da Nicarágua, principalmente devido aos riscos políticos**

A Argentina e a Turquia, dois países já prejudicados por grandes desequilíbrios externos e pela dependência de financiamento externo, estão a viver um agravamento da sua crise cambial. Num contexto de condições de crédito muito restritivas, a Coface reviu em baixa seis sectores de actividade na Argentina, que sofreram uma forte retracção na sua actividade económica (com uma previsão de -2,4% para 2018). Os sectores **automóvel, transporte, papel e produtos químicos**, são agora avaliados como sendo de «risco elevado», enquanto que os sectores das **TIC** e o **Têxtil**, são avaliados como «risco muito elevado». A **Turquia** também enfrenta uma onda de reduções de avaliação de risco sectorial: os sectores **automóvel, papel e madeira** juntaram-se à categoria de «risco elevado», principalmente devido à queda da procura interna, e o sector de **energia** do país, que é particularmente vulnerável aos riscos cambiais, devido aos enormes investimentos envolvidos, foi classificado como sendo de «risco muito elevado». A redução da avaliação do **sector de metais** para «risco muito elevado» foi provocada pelas medidas proteccionistas dos EUA que visam a Turquia.

As outras principais economias emergentes – África do Sul, Brasil, Índia e Indonésia – parecem estar particularmente susceptíveis a riscos relacionados com a saída de capitais. Estas vulnerabilidades resultam de factores semelhantes aos apresentados na Argentina e na Turquia: mercados de capitais em desenvolvimento, deficits e ambiente político, eleições programadas antes do final do ano ou em 2019. No entanto, os riscos de contágio são de alguma forma mitigados, devido à baixa dolarização bem como, aos níveis globais de reservas de moeda estrangeira nessas economias.

Aguns dos países emergentes mais pequenos também devem ser observados. Este trimestre, a Coface baixou a avaliação de país do **Paquistão** e da **Nicarágua**, ambos para D. O Paquistão enfrenta uma situação de incumprimento e uma acentuada desvalorização da rúpia, enquanto que a Nicarágua está a atravessar uma crise política.

Em contraste, os riscos de negócio estão a melhorar na Europa Central e nos países pertencentes à CEI (Comunidade dos Estados Independentes). A Avaliação da **Croácia** foi actualizada um nível acima, para A4. O país já não está sujeito a procedimentos por défice



## P R E S S R E L E A S E

excessivo por parte da UE e beneficia de um ambiente dinâmico no consumo interno. A **Eslováquia** (agora A2) registou uma melhoria constante nas insolvências empresariais (-27% em 2017) e uma aceleração dos investimentos na indústria automóvel. A **Arménia** foi actualizada para C e está a beneficiar da recuperação económica na Rússia ( que representa 25% das suas exportações).

----

**A Avaliação de Risco País da Coface (160 países)** é feita numa escala de oito níveis, por ordem ascendente de risco: A1 (risco muito baixo), A2 (risco baixo), A3 (risco bastante aceitável), A4 (risco aceitável), B (risco significativo), C (risco elevado), D (risco muito elevado) e E (risco extremo).

**A Avaliação de Risco Sectorial da Coface (13 sectores em 6 regiões geográficas, 24 países que representam quase 85% do PIB mundial)** é feita numa escala de quatro níveis: risco baixo, risco médio, risco elevado e risco muito elevado.

### PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### Coface: for trade - Building business together

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada, fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2017, a Coface empregava 4.100 pessoas em 100 países e registou um volume de negócios de 1.400 milhões de euros.

[www.coface.pt](http://www.coface.pt)

COFACE SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A  
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

